

**ÁFRICA E AFRICANIDADES
PRÁTICAS INTEGRADAS EM LITERATURAS AFRICANAS**

Alessandra Serra Viegas (CEJLL/NAVE; PUC-Rio; UFRJ)

aleviegas42@gmail.com

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE; UNICARIOCA)

prof.renatabarcellos@gmail.com

Edson Carvalho (CEJLL/NAVE)

Márcia Botelho (CEVCT)

O racismo é um problema que está presente no cotidiano escolar, que fere e marca, profundamente, crianças e adolescentes negros. Mas, para percebê-lo, há a necessidade de um olhar crítico do próprio aluno.

(CAVALLEIRO, 2000, p. 34)

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre questões referentes ao ensino das literaturas africanas (de língua portuguesa), como: os professores trabalham essas literaturas? Eles dominam a temática? Que autores são trabalhados em sala de aula? Como são propostas as atividades? São propostas questões sobre a temática em provas como o SAERJ, o ENEM e concursos públicos em geral? A partir desses questionamentos, será verificada como tem sido, na prática, a implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica e a sua efetiva concretização. Além disso, serão apresentadas algumas propostas de atividades desenvolvidas no CEJLL/NAVE.

Palavras-chave: Ensino. Literaturas. África.

1. Introdução

Esta oficina teórico-prática proposta pelos professores de português e literatura, integrada com as turmas do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual José Leite Lopes/NAVE, tem como objetivo trazer aos professores o conhecimento necessário da cultura, história e literatura africana, bem como subsídios para atividades em sala de aula. A oficina quis abarcar esta proposta, visto que o eixo "Conto e romance das literaturas indígenas e africanas em língua portuguesa" consta no terceiro bimestre do currículo mínimo de língua portuguesa/literatura da terceira série do ensino médio. Ainda, são inúmeras as possibilidades de integração

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

com outras disciplinas que incluem conteúdos, habilidades e competências com o tema África e africanidades, como sociologia (cultura e identidade/diversidade; preconceito e discriminação) e história (reorganização geopolítica da África; compreensão da diversidade cultural da África; compreensão do multiculturalismo brasileiro).

No contexto das dinâmicas trabalhadas no currículo mínimo do 3º bimestre de 2015, observamos o quanto essas práticas estimulam o aprendizado da vida do nosso educando e a competitividade, de forma saudável.

Na tentativa de minimizar o olhar ao não-preconceito, propomos aos educandos a refletir sobre “discriminação” e “racismo”. Analisamos através do romance de Jorge Amado *Tenda dos Milagres* e do polêmico conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, as presenças do negro como personagem no espaço das narrativas desses escritores que definiram pressupostos de atuação com a leitura de fragmentos de algumas obras da literatura africana em língua portuguesa.

Outro enfoque de interesse dos educandos foram os falares de origem africana e sua influência no falar brasileiro. Nessa abordagem entendemos a relevância dos estudos linguísticos dos falares africanos e sua contribuição no português do Brasil. Ao contrário do que muitos pensam, o falar popular da cultura africana é incontestável na constituição da nossa língua, o que poucos sabem é que esses usos populares estão no dia a dia e na oralidade dos brasileiros. Por esse motivo, é muito importante a obrigatoriedade de se fazer valer os objetivos da Lei 10.639, no ensino básico e a sua efetiva concretização como pilar de estudos integrados a todas as áreas de conhecimento.

2. *Justificativa*

Refletir o ensino das literaturas africanas e afro-brasileira descortina uma prática não muito habitual no espaço das salas de aula, e embora o debate sobre a Lei 10.639/03 torne obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas redes públicas e particulares, a sua implementação ainda constitui um obstáculo nos sistemas de ensino. Percebe-se que, na prática, a inclusão da temática da cultura africana e afro-brasileira no currículo de conteúdos nas escolas brasileiras ainda gera contradições e preconceito contra a pessoa negra.

A Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, inclui no currículo oficial da educação básica da rede de ensino pública e privada a obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. Esta reconhece a diversidade étnico-racial, valoriza a história e a cultura dos povos negros e se propõe a construir uma educação que respeite a pluralidade. A legislação trouxe avanços para a prática pedagógica. Entretanto, como destaca Nilma Gomes:

Em alguns setores da mídia, dos meios intelectuais e políticos permanecem tensões e discordâncias sobre a importância da inclusão da temática étnico-racial nas políticas curriculares e nos processos de gestão. A Lei 10.639/03, suas diretrizes nacionais e a Resolução CNE/CP 1/2004 podem ser consideradas como um divisor de águas e, ao mesmo tempo, a explicitação dos tensionamentos sobre a responsabilidade do poder público no combate às desigualdades raciais. (GOMES, 2009, p. 51)

Esse viés é reforçado nos livros didáticos e paradidáticos das escolas brasileiras, onde a figura do europeu é centrada como modelo da ideologia de dominação, pouco se vê o negro como personagem de conquista da história, a sua condição é sempre a de escravo e marginalizado pela sociedade branca. O olhar preconceituoso e discriminatório do europeu preconiza uma herança como explorador da mão de obra do negro ao longo da sua história. O sociólogo Gilberto Freire, em *Casa Grande e Senzala*, entre outras temáticas, denuncia a violência da escravidão e o racismo desumano dele derivado.

Esse estigma cultural em face da diversidade racial, querendo ou não, é base da formação étnica do povo brasileiro, as suas raízes seculares ajudaram na construção do desenvolvimento social e econômico.

A fim de possibilitar esta reflexão por parte dos educandos, a *estrutura da oficina* foi baseada nos seguintes objetivos:

- Conhecer e valorizar a história e a cultura afro-brasileira e africana de forma lúdica e reflexiva, ressaltando sua diversidade e pluralidade.
- Criar uma atmosfera de desafios em que os educandos percebam um propósito na atividade que estão executando.
- Ampliar o repertório de estratégias de leitura e escrita.
- Estimular as turmas a expandir seus conhecimentos, enfatizando as contribuições culturais africanas.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

3. *Estratégias*

Para esta oficina, recorreremos à palestra e aos filmes: *Tenda dos Milagres* e ao documentário *A Influência do Povo Africano na Língua Falada no Brasil*, para discutirmos as influências da cultura africana em nossa língua, literatura e cultura, com o propósito de estimularmos nos educandos a produção textual relativa aos temas propostos. No âmbito da literatura, recorreu-se às obras *Negrinha*, de Monteiro Lobato, e *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, além de poemas variados de autores afro-brasileiros e a letra da música *Lanternas dos Afogados*, dos Paralamas do Sucesso, a fim de dialogarmos com a literatura moçambicana sobre os conceitos de literatura negra ou afro-brasileira e o porquê da exclusão ou do não reconhecimento dessa literatura no cânone brasileiro e nos livros didáticos adotados pelas escolas.

4. *Metodologia*

A oficina partiu da ideia de que as obras dos autores Jorge Amado e Monteiro Lobato se tratavam de documentos os quais possibilitariam a discussão em torno dessas temáticas cujo teor é polêmico: o racismo – o preconceito e a intolerância. Por outro lado, utilizaram-se as leituras de fragmentos dessas duas obras, no sentido de expor não só o episódio da intolerância, mas também reconhecer a obra de Jorge Amado como uma reflexão acerca da identidade étnica, cultural e religiosa no Brasil. Por fim, a produção textual dos educandos, as palestras, os debates e as práticas pedagógicas durante a oficina retratam a importância de fomentar a discussão da conscientização da temática do negro nas salas de aula como ressalta a lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

5. *Atividades*

A educação de base africana é um exercício de contar histórias e provérbios, de aprender trabalhando e de se permitir reconhecer a sua sociedade. As danças, os cânticos, as músicas e os ritmos são as formas de se repetir essas histórias. Na minha educação faltaram as danças e os cânticos, mas a memória coletiva proporcionou muitas e muitas histórias. Histórias que reproduziram uma ampla pedagogia de reflexão sobre a dignidade humana, sobre a persistência e sobre a insistência em torno de pequeno projeto de vida: ser feliz, ser consciente de si, participar do coletivo. (CUNHA JUNIOR, 2004).

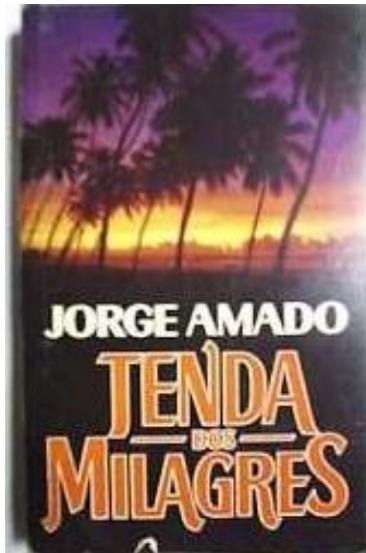
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

As atividades propostas para a oficina são: debates em sala de aula, palestras, organizações de painéis, atividades lúdicas, filmes, documentários, sarau, leituras e provérbios africanos. Vale ressaltar as integrações a serem realizadas:

- *História*: o suporte do contexto histórico da África a fim de analisar a questão das cotas nas universidades;
- *Geografia*: confecção de gráfico sobre o quantitativo de negros entram nas universidades públicas;
- *Sociologia*: análise social – posicionamento (debate sobre cotas – discriminação);
- *Língua portuguesa*: vocabulário proveniente dos africanos – provérbios;
- *Produção textual*: elaboração da prova bimestral – texto argumentativo sobre cotas raciais;
- *Literatura*: contos – poemas – canções...;
- *Língua inglesa*: a influência africana na cultura inglesa.

Atividades lúdicas: a sala de leitura (biblioteca) e a integração com português e literatura

**Atividades Pedagógicas:
JOGO DA MEMÓRIA – TENDA
DOS MILAGRES**



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

6. *Objetivo(s)*

- Apresentar, de forma lúdica, fatos relevantes da obra *Tenda dos Milagres* enumerados a partir da disposição da narrativa do protagonista Pedro Archanjo;
- Apresentar a narrativa de Jorge Amado descrevendo elementos folclóricos, a mestiçagem genética e a tradição popular baiana;
- Ressaltar nas partes das narrativas elementos que caracterizem estes ambientes e retratá-los.

7. *Metodologia*

7.1. Fase preparatória: os cartões do jogo foram elaborados da seguinte forma:

- Reproduzir trechos das narrativas com um tamanho de letra boa para visualização para utilização nas fichas.
- Para confeccionar as fichas: separar as duas partes da narrativa correlacionadas em formato de tiras que devem ser coladas em papel colorset, usando duas cores diferentes (uma para as partes da narrativa e outras para fatos). Exemplo:

Pedro Archanjo levou a brochura, pequeno livro em cujas páginas o professor de Medicina Legal resumia e ordenava suas conhecidas ideias e teses sobre o problema de raças no Brasil. A 'superioridade' da raça ariana, a inferioridade de todas as outras, sobretudo da negra, raça em estado primitivo, subumana. A mestiçagem, o perigo maior, a anátema lançado contra o Brasil, monstruoso atentado: a criação de uma sub-raça no calor dos trópicos, sub-raça degenerada, incapaz, indolente, destinada ao crime. Todo o nosso atraso devia-se à mestiçagem. O negro ainda poderia ser aproveitado no trabalho braçal, tinha a força bruta dos animais de carga. Preguiçoso e salafatório, mestiço, porém, nem para isso servia. Degredava a paisagem brasileira, apodrecia o caráter do povo empecilho a qualquer esforço sério no sentido do progresso do progredimento. Num cipoal de citações, em português cientista de pretensões literárias, falando em altíloquia, em belestrística, em quamanho, magniloquos primores, diagnosticava o mal, expunha-lhe a extensão e a gravidade, e colocava nas mãos dos legisladores nacionais a receita e o bisturi, medicação e cirurgia. Só um corpo de leis, resultante do patriotismo dos senhores parlamentares, impondo a mais completa segregação racial poderia ainda salvar a Pátria do abismo para onde rolava impelida pela mestiçagem degredada e degradadora.

Tal corpo de leis a prevê e ordena quanto se relacionasse a negros e mestiços, centralizava-se em dois projetos fundamentais.

O primeiro referia-se a localização e isolamento de negros e mestiços em certas áreas geográficas, já determinadas pelo professor Nilo Argolo: Regiões da Amazônia, Mato Grosso de Goiás. Clichês e mapas estabelecidos pelo professor, produzidos no opúsculo, não deixavam dúvidas sobre o inóspito das áreas escolhidas. Esse confinamento não possuía caráter definitivo, destinava-se a manter a raça inferior e a sub-raça aviltante apartadas do resto da população enquanto não lhes fosse dado definitivo destino. O professor previra a aquisição pelo governo de território africano capaz de acolher toda a população negra e mestiça do Brasil. Uma espécie de Libéria, sem os erros da experiência norte-americana, naturalmente.

No caso brasileiro, negros e mestiços, todos, se possível, seriam deportados, mandados embora de vez, para sempre.

O segundo projeto, de claríssima urgência, lei ou decreto de salvação nacional, proibiria o casamento entre brancos e negros, entendido por negros todos os portadores de sangue afro. Proibição absoluta, capaz de pôr freio à mestiçagem.

- Reproduzir as partes da narrativa da obra para serem expostas na sala.

7.2. Fase de aplicação

- Estimular os alunos a “conhecer” as partes das narrativas a partir da leitura do material fornecido, que deve ser afixado em algum ponto da sala.
- Estipular um tempo para esta atividade.
- Após o tempo determinado, reunir os alunos em grupo para iniciar o jogo com as fichas voltadas para baixo.
- As fichas devem formar pares de acordo com as informações contidas nas partes da narrativa, que não deve mais ser consultada.
- O professor deve mediar a brincadeira, conferindo a coerência entre as partes das narrativas e fatos, podendo dar dicas que facilitem a formação de pares. Caso a turma seja muito grande que implique a necessidade de formar vários grupos, alguns alunos devem se ocupar da função de mediadores.
- Para facilitar, o jogo pode ser feito em etapas, trabalhando-se 10 pares de fichas de cada vez. – Ganha o jogo o grupo que conseguir formar o maior número de pares corretamente.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

8. Avaliação

A avaliação deverá acontecer ao longo de todo o processo de realização da oficina, através da observação dos professores baseada em critérios predeterminados.

Para a produção textual, além dos filmes e textos já discutidos nas outras áreas, organizou-se um debate que produziu argumentos a serem utilizados posteriormente nas redações e na prova integrada, com foco na prova do ENEM. Apesar de os conteúdos das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* contemplarem essa competência vinculados ao currículo mínimo e envolvendo a inclusão da cultura afro-brasileira e africana no ensino médio, esse debate reflexivo, crítico e histórico da cultura africana dentro das escolas precisa ser mais ampliado e nacionalmente discutido. Dentro desse raciocínio, a escola deve assumir seu papel de espaço acolhedor e se posicionar criticamente como agente de transformação, repensando suas práticas e ressaltando a valorização e o respeito às diferenças culturais e as contribuições afro-indígenas na formação da sociedade brasileira.

8.1. Questões – Prova Integrada

TEXTO I

Ensaia Kirsi entre as pastoras, é a nova estrela-d'alva, a própria, a verdadeira. Irene, a anterior, renunciara para ir viver com um relojoeiro, no Recôncavo. Se não o fizesse, a cidade de Santo Amaro da Purificação acabaria sem calendário, sem hora e sem minuto para os engenhos de cana e os alambiques: quando o relojoeiro, de passagem na Bahia, viu Irene no Terno, ficou desatnido.

As pastoras vão e vêm no passo do lundu, atentas às ordens de Lídio Corró, o mestre-sala. À frente de todas passa Kirsi e recolhe o olhar aprovador de Archanjo. Um pouco mais atrás também Dedé o recolhe no palpitante seio; a pequena Dedé, tão novinha e cabaçuda, já querendo inaugurar o balancê:

Bofe a burrinha pra dentro
Pro sereno não molhar.
O selim é de veludo,
A colcha de tafetá.

Quem esteve no ensaio pôde ver, cutuba e luminosa, Kirsi de estrela-d'alva, mas o povo da cidade não chegou a tê-la no desfile, não deu tempo. Outro navio veio e a levou: permanecera quase seis meses [...]. Tudo que é bom tem sua duração exata, tem de se acabar no prazo certo se quisermos que perdure para sempre. (AMADO, 2006. p. 92-93)

QUESTÃO I

O fragmento, no todo da obra, permite afirmar:

- (a) Kirsi, ao separar-se de Archanjo, leva consigo a certeza da perenidade do seu amor. (CERTA)
- (b) A personagem em foco, na condição de “nova estrela-d’alva” evidencia a dificuldade de integração entre culturas diferentes.
- (c) Archanjo, no seu relacionamento com Kirsi, revela os traços marcantes de sua personalidade: a humildade e a adulação.
- (d) A festa do reisado, se bem que de origem popular, evidencia, através do Terno da Estrela d’Alva, uma hierarquização étnico-social.
- (e) A visão de Kirsi a respeito dos negros e mestiços harmoniza-se com o pensamento científico da época, defendido por Nilo Argolo, professor da Faculdade de Medicina

TEXTO II

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. [...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e zera ao regime novo – essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia! “Qualquer coisinha”: uma mucama assada ao forno porque se engraçou dela o senhor; uma novena [nove dias] de relho [chicote] porque disse:

“Como é ruim, a sinhá...”

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

O 13 de maio tirou-lhe das mãos o azorrague [chicote], mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava Negrinha em casa como remédio para os frenesis [delírios]. Inocente derivativo.

– Ai! Como alivia a gente uma boa roda de cocres [cascudos, pancadas] bem fincados! ... (LOBATO, 2000, fragmento).

QUESTÃO II

Considerando o fragmento anterior, é correto afirmar:

- (a) Negrinha é uma das personagens mais marcantes da literatura infantil de Monteiro Lobato, o autor que inaugurou o gênero no Brasil.
- (b) Em “Negrinha”, conto-título de livro de Monteiro Lobato, editado em 1920, o autor apresenta, de forma crítica e mordaz, o tratamento cruel a que é submetida a pequena escrava, maltratada até a morte. (CERTA)
- (c) No conto “Negrinha”, Monteiro Lobato relembra uma pequena companheira de infância, vizinha das terras de seu avô.
- (d) Como escritor romântico, Monteiro Lobato cria a personagem Negrinha como aquela que dá alegrias a Dona Inácia, sua patroa, por estar sempre a seu lado.
- (e) Para o pré-modernista Monteiro Lobato, a infância é um período a ser celebrado pela alegria e vontade de viver, tema que anima o conto “Negrinha”.

QUESTÃO III

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- (a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- (b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- (c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- (d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto. (CERTA)
- (e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

QUESTÃO IV

Examine as afirmações abaixo.

I. As pessoas do convívio social de Dona Inácia, como o vigário, tinham dela opinião bastante positiva.

II. Dona Inácia tinha uma opinião muito negativa de si.

III. O narrador tem uma opinião favorável a respeito de Dona Inácia.

Segundo o texto, é correto o que se afirma apenas em

- a) I. (CERTA) b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

QUESTÃO V

“Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia!” A frase acima revela que

(a) Dona Inácia costumava denunciar à polícia ex-escravos que exigiam igualdade.

(b) a polícia, com a abolição da escravatura, passou a proteger voluntariamente os negros.

(c) Dona Inácia via com indignação o fato de ex-escravos ameaçarem recorrer à polícia para denunciar maus-tratos. (CERTA)

(d) os negros, apoiados pelos abolicionistas e pela polícia, passaram a adotar comportamentos indecentes.

(e) os negros, com a abolição da escravatura, passaram a cometer pequenos delitos que eram severamente punidos.

9. *Proposta de produção textual UNESP 2015*

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: O legado da escravidão e o preconceito contra negros no Brasil.

Sendo esta a sua escolha, apresente seu ponto de vista sobre: “*A adoção de cotas para negros e pardos nas universidades*”, sustentando-o com argumentos consistentes. (PUCRS 2003)

10. *Resultado da oficina*

A oficina, aplicada no Colégio Estadual José Leite Lopes-NAVE com as turmas do 3º ano do ensino médio, no 3º bimestre de 2015, apre-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

sentou resultados satisfatórios os quais possibilitam observar e verificar as ações pedagógicas e as práticas integradoras bem como entender que bons resultados dependem do trabalho coletivo e integrado acerca do conteúdo trabalhado.

Material Necessário

- ✓ Máquina fotográfica;
- ✓ DVD;
- ✓ TV;
- ✓ Papel;
- ✓ Cartolina;
- ✓ Tesoura;
- ✓ Fita gomada;
- ✓ Cola;
- ✓ Textos informativos.

Culminância

Os educandos podem encerrar cada atividade, como teatro, confecção de murais, produção de um documentário informativo etc. Esta opção ficará a critério de cada turma e realizada nos espaços da própria escola.

Cronograma de atividades

22/11/2015 – SESSÃO 1

A língua africana e a cultura dos provérbios

Professora: Renata Barcellos

LOCAL: SALA DE AULA

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar (XATARA & SUCCI, 2008, p. 35)

Conceituar, descrever, analisar e inventariar provérbios é tema relevante na fraseologia popular ou, em termos ainda mais específicos, nos estudos paremiológicos. De acordo com Houaiss (2001), paremiologia, do grego *paroimía* (provérbio, parábola), e do latim *paroemia*, ocorre em vernáculo no século XVII e em cultismos, do século XIX em diante. É a área que se preocupa especialmente com a coletânea, classificação dos provérbios, dentre outros aspectos, embora segundo Amadeu Amaral (1976) paremiologia é o estudo das formas de expressões coletivas e tradicionais incorporadas à linguagem cotidiana.

Origem

A palavra provérbio vem do latim *proverbium*. De acordo com Xatara (2002, p. 13), “o provérbio aparece pela primeira vez em textos do século XII, e o mais antigo estudo, assinado por Henri Estienne, data de 1579 – embora a mais antiga coleção de provérbios seja a do inglês John Heywood, de 1562”. Entretanto, a existência dos provérbios tem origem muito mais remota, e só não é atestada antes porque não puderam ser arquivados, ou porque pertenciam a uma tradição oral, ou porque se perderam tais documentações através do tempo.

"Cada um vê o sol do meio dia a partir da janela de sua casa."

"Não olhe onde você caiu, mas onde você escorregou."

"Amizade é um caminho que desaparece na areia se não se pisa constantemente nele."

"Nunca se esquecem as lições aprendidas na dor."

Exemplos de provérbios africanos correspondentes aos brasileiros:

As palavras vão com o vento (Angola)

– As palavras o vento leva (Brasil)

O falador grande não tem razão (Angola)

– cão que muito ladra não morde (Brasil).

Amizade de criança nasce no apanhar da lenha (Angola)

– É de pequeno que se aprende (Brasil).

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Questões de concurso

(CMB 2008/2009). Dos provérbios abaixo, assinale o único que sintetiza a mensagem dos três últimos quadrinhos.

- a) “Mais vale um pássaro na mão que dois voando.”
- b) “Cada um colhe aquilo que planta.” Correta
- c) “Nem tudo que reluz é ouro.”
- d) “Quem ama o feio, bonito lhe parece.”
- e) “Antes só que mal acompanhado.”

ENEM 2001- Os provérbios constituem um produto da sabedoria popular e, em geral, pretendem transmitir um ensinamento. A alternativa em que os dois provérbios remetem a ensinamentos semelhantes é:

- (A) “Quem diz o que quer, ouve o que não quer” e “Quem ama o feio, bonito lhe parece”.
- (B) “Devagar se vai ao longe” e “De grão em grão, a galinha enche o papo”. Correta
- (C) “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando” e “Não se deve atirar pérolas aos porcos”.
- (D) “Quem casa quer casa” e “Santo de casa não faz milagre”.
- (E) “Quem com ferro fere, com ferro será ferido” e “Casa de ferreiro, espeto de pau”.

23/11 – SESSÃO 2

SESSÃO CONJUGADA LÍNGUA, LITERATURA E HISTÓRIA ANTIGA

A influência do grego antigo no português contemporâneo

A comunicação dos gregos e dos negros etíopes e egípcios: possibilidade de uma “Atenas negra” no século VI-V a.C.

Professora: Alessandra Viegas

LOCAL: SALA DE AULA E BIBLIOTECA

“Será que eu estou falando grego?”

Na primeira sessão, dedicada ao estudo da língua, a partir do mote “Será que estou falando grego?”, os educandos tem contato com a grande

quantidade de palavras em língua portuguesa em diversas áreas que, muitas vezes, são apenas transliterações de termos gregos incorporados ao vernáculo atual. Algumas dessas áreas são bastante vistas pelos educandos. Especialidades médicas: pediatria (*paidíon* [criança] + *iatrós* [médico]), cardiologia (*kardía* [coração]), otorrinolaringologia (*ótos* [ouvido] + *rínos* [nariz] + *laríngo* [garganta]), ginecologia (*gynaika* [mulher]), nefrologia (*néfros* [rim]). Biologia: gimnospermas (*gymnós* [nu] + *sperma* [semente]) e angiospermas (*angios* [coberto]); seres autótrofos (*autós* [o mesmo] + *trófos* [alimentar-se]) e heterótrofos (*héteros* [diferente]); inflamações como gastrite (*gaster* [estômago]), estomatite (*estoma* [boca]); dores e males como cefaleia (*kefalé* [cabeça]), hipertensão (*hiper* [alto]), hipotensão (*hypo* [baixo]). À medida que as turmas vão interagindo com sua curiosidade, amplia-se o leque de palavras para “brincar” de falar grego.

Na segunda sessão, os educandos têm a oportunidade de perceber que o racismo quanto à cor da pele é um fenômeno moderno, pois lhes são apresentadas várias imagens de vasos gregos e etruscos dos séculos VI e V a.C. e que representam homens e mulheres, tanto brancos quanto negros, cada um com sua beleza específica. Também se questiona a possibilidade de uma “Atenas negra” a partir da obra de Martin Bernal, *Black Athena*, e dos contatos comerciais, culturais e casamentos entre gregos, egípcios, etíopes e outros povos da Antiguidade.

24/11 – SESSÃO 3

Influência da cultura africana sobre a literatura no Brasil e na Bahia

Professor: Edson Carvalho

LOCAL: SALA DE AULA

No que diz respeito à presença de personagens negras ou de elementos da cultura africana e afro-brasileira em narrativas de recepção infantil e juvenil, produzidas no Brasil, quase que inexistente anteriormente à década de 1970, e, quando isso ocorre, o negro é representado com docilidade servil, submisso ao cumprimento de seu papel de subalternidade (Tia Nastácia, de Monteiro Lobato), ou é aquele que provoca o apiedamento (menino André, d’A Lenda do Menino do Pastoreio) ou, ainda, aquele que não é o que é, travestindo-se de outra pele: o negro de alma branca (como Joaquim, de *Joaquim, Zuluquim, Zulu* – 1983), repercutindo ideias vinculadas, seja pelo regime de subalternidade.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Dois estudos sobre a literatura infantil brasileira do início do século XX demarcam esse espaço restrito das personagens negras. Maria Cristina Gouvêa (2000), ao analisar as representações sociais sobre o negro na literatura de recepção infantil no Brasil, nas três primeiras décadas do século XX, aponta uma suposta integração racial nessa produção, marcada por uma visão etnocêntrica, na qual as personagens são identificadas pelo desejo de embranquecimento. O mesmo foi constatado por Luis Fernando França (2006), que verificou, por meio da leitura de títulos de Olavo Bilac, Monteiro Lobato, Érico Veríssimo, Maria José Duprè e Viriato Correa que, na primeira metade do século XX, a literatura infantil nacional conserva uma visão estereotipada em relação ao negro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMADO, Jorge. *Tenda dos milagres*. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ARAUJO, Felipe Neis. As obras de Jorge Amado como fontes para o estudo da perseguição às religiões afro-brasileiras. *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH, Maringá, vol. 1, n. 3, 2009*. Disponível em:

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/as_obras_de_jorge_amado.pdf>.

BRASIL. *Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 10-05-2013.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

BRINCHER, Sandro. *Literaturas africanas de língua portuguesa: dez obras fundamentais*. Disponível em:

<<http://www.revistaamalgama.com.br/11/2010/literaturas-africanas-de-lingua-portuguesa>>.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

COUTO, Mía [Antonio Emílio Leite Couto]. Mía Couto fala da influência de Jorge Amado na cultura dos países africanos lusófonos (Estadão). Disponível em: <<http://integras.blogspot.com.br/2008/04/mia-couto-fala-da-influncia-de-jorge.html>>.

CUNHA JUNIOR, Henrique. *Tear africano: contos afrodescendentes*. São Paulo: Selo Negro, 2004.

GORENDER, Jacob. *Brasil em preto & branco: o passado escravista que não passou*. São Paulo: SENAC, 2000.

INÁCIO, Emerson. Negrafias: o texto negro no papel branco. In: RIOS, Otávio. (Org.). *Arquipélago contínuo: literaturas plurais*. Manaus: UEA, 2011, p. 49- 64.

LOBATO, Monteiro. Negrinha. In: MORICONE, Ítalo. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MORAES, Anita Martins de. Guimarães Rosa lido por africanos: impactos da ficção rosiana nas literaturas de Angola e Moçambique. *Buala*. Disponível em: <<http://www.buala.org/pt/a-ler/guimaraes-rosa-lido-por-africanos-impactos-da-ficcao-rosiana-nas-literaturas-de-angola-e-mocam>>.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. *Negritude: usos e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NICOLAU NETO. Jorge Amado e a contribuição no combate à intolerância religiosa. Disponível em: <<http://www.informacoesemfoco.com/2013/01/jorge-amado-e-contribuicao-no-combate.html#.VjuXIIJzNdg>>.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.

REVISTA Eletrônica do Vestibular. Departamento de Seleção Acadêmica/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 8, n. 24, 2015. Disponível em: <<http://www.revista.vestibular.uerj.br/questao/por-nivel-imprimir.php?nivel=dificil>>.

SANTOS, Rubens Pereira dos. A poesia africana de língua portuguesa: compromisso com a negritude. Diálogo com a poesia brasileira. In: *Revista África e Africanidades*, ano 2, n. 6, agosto de 2009. Disponível em:

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

<http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/A_poesia_africana_de%20lingua_portuguesa.pdf>. Acesso em: 13-03-2013.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. (Org.). *Apostila de prosa das cinco literaturas africanas em língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé e Príncipe*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras – UFRJ, [s./d.].

SODRÉ, Jaime. A religiosidade afro-baiana em Jorge Amado na Tenda dos Milagres. Disponível em:

<<http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/arquivos/File/salvador/culturaNaCidade/index.html>>.

TONON. Tiziana. Dendê, atabaques e berimbau: a herança cultural africana na obra de Jorge Amado. Disponível em:

<<http://revistes.uab.cat/mitologies/article/view/v3-tonon>>.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Thaís Marini. Revisitando o conceito de provérbio. Juiz de Fora: *Veredas* on line aтемática, 2008.